
FÓRUM REMAAE

E GT ACERVOS DA

SAB - CARTA DE

PRIORIDADES*



ALEJANDRA SALADINO**

E ntre os dias 28 e 30 de agosto de 2018, foi realizado no auditório do Museu Histórico Nacional, o *Fórum Acervos Arqueológicos: por uma política de preservação do patrimônio arqueológico brasileiro*. Esta foi a primeira ação conjunta empreendida pela Rede de Museus e Acervos Arqueológicos (REMAAE) e pelo Grupo de Trabalho Acervos da Sociedade de Arqueologia Brasileira (GT Acervos da SAB), com vistas a congregar profissionais das áreas da Arqueologia, Conservação e Restauração e Museologia, bem como de agentes do patrimônio cultural, visando retomar os trabalhos iniciados no *Fórum do GT Acervos da SAB* e na reunião da REMAAE, ambos os eventos realizados em 2017.

O objetivo principal do encontro concentrou-se na definição de uma pauta para a elaboração de um plano de ação com vistas à preservação e à gestão dos bens arqueológicos no país, desde uma metodologia participativa e colaborativa, reunindo pela primeira vez as autarquias diretamente implicadas no assunto, nomeadamente o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), os agentes de diversas instituições de guarda e pesquisa, além de pesquisadores e docentes de instituições de ensino superior.

O fórum contou com mais de uma centena de inscritos e com a participação de seis instituições de endosso, cujos representantes apresentaram os trabalhos desenvolvidos na sessão Comunicações Coordenadas.

* Recebido em: 08.12.2018. Aprovado em: 01.06.2019.

** Museóloga. Mestre em memória social (unirio). Doutora em ciências sociais (UERJ). Professora da escola de museologia da UNIRIO, do Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio (UNIRIO) e do Mestrado profissional em Preservação do Patrimônio Cultural (IPHAN). Museóloga do Museu da República. *E-mail:* alejandrasaladino@gmail.com

De forma democrática e participativa, no último dia do encontro foi redigido um documento que sintetiza as articulações e anseios da comunidade envolvida com a preservação e valorização dos bens culturais, o qual segue abaixo.

CARTA DE PRIORIDADES PARA AÇÕES ARTICULADAS SOBRE OS ACERVOS:

IPHAN, IBRAM, REMAAE E GT ACERVOS DA SAB

Os presentes no Fórum REMAAE e GT Acervos Arqueológicos da Sociedade de Arqueologia Brasileira, realizados entre os dias 28 e 30 de agosto de 2018, no auditório Gilberto Gil do Museu Histórico Nacional, cidade do Rio de Janeiro, de maneira coletiva e participativa, definiram as prioridades para o desenvolvimento de ações articuladas entre a REMAAE, o GT Acervos da SAB, os Museus e Instituições de Guarda e Pesquisa do Patrimônio Arqueológico Brasileiro, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), a Associação Brasileira de Conservadores-Restauradores de Bens Culturais (ABRACOR) e as Instituições de Ensino Superior, elencando os seguintes eixos temáticos e atividades correspondentes:

Fortalecimento dos museus e instituições de guarda e pesquisa

- Alinhar princípios museológico-curatoriais para os acervos arqueológicos;
- Incentivar a reflexão e a construção sobre as práticas e linhas de pesquisa voltadas à gestão e musealização dos acervos arqueológicos;
- Discutir acerca dos fluxos normativos de endosso institucional na ótica museológica-curatorial;
- Mapear, contatar e convidar os museus e as instituições de guarda e pesquisa a participarem ativamente dos coletivos REMAAE e GT Acervos da SAB;
- Organizar e divulgar uma lista de referência dos museus e instituições de guarda e pesquisa que já possuem processos orientados de gestão e preservação dos acervos arqueológicos;
- Compartilhar documentos normativos e protocolos institucionais na biblioteca virtual do GT Acervos Arqueológicos da SAB, ampliando o acesso às ferramentas de gestão e preservação;

Dinamização e fortalecimento da REMAAE e do GT Acervos da SAB

- Solicitar ao IPHAN e ao IBRAM a criação de uma agenda positiva com a REMAAE e com SAB, por meio do GT Acervos;

Políticas de acervos

- Discutir diretrizes quanto a aquisição, triagem e descarte de acervos arqueológicos;
- Estimular a associação entre a documentação arqueológica e museológica;
- Elaborar e publicizar as políticas de acesso aos acervos arqueológicos;
- Incentivar as pesquisas em acervos arqueológicos dos museus e instituições de guarda e pesquisa;
- Propor diretrizes quanto a normatização dos procedimentos para análises destrutivas em material arqueológico;

Gestão compartilhada dos acervos arqueológicos

- Estimular e multiplicar experiências de gestão compartilhada;
- Incentivar o desenvolvimento de protocolos e metodologias de gestão compartilhada entre grupos, comunidades, coletivos e as autarquias responsáveis pela preservação;

Gestão das coleções sensíveis em acervos arqueológicos

- Elaborar princípios éticos para gestão de coleções sensíveis (remanescentes humanos e materiais associados, bem como objetos de alta carga simbólica) considerando o paradigma da Musealização da Arqueologia;
- Envolver os grupos, comunidades e coletivos na gestão de coleções sensíveis;

Processos de comunicação dos acervos arqueológicos

- Atualizar os discursos de comunicação museológica alinhando-os criticamente à produção das pesquisas arqueológicas realizadas;
- Estimular o diálogo entre coleções arqueológicas e coleções de outras naturezas;

Políticas para gestão de coleções arqueológicas não institucionalizadas

- Propor a realização de diagnósticos regionais sobre as coleções arqueológicas comunitárias;
- Explorar as potencialidades de ações quanto à gestão comunitária das coleções arqueológicas;

Fortalecimento da REMAAE e do GT Acervos da SAB

- Estabelecer um plano para articulação das ações listadas neste documento;
- Dar continuidade às articulações conjuntas entre as autarquias, museus, instituições de guarda e pesquisa e demais coletivos;
- Participar ativamente nos eventos nacionais e regionais nas três áreas relacionadas à gestão e musealização dos acervos arqueológicos;

Articulações específicas – IBRAM

- Sugerir a criação de um calendário de atividades de formação e capacitação para a gestão e musealização dos acervos arqueológicos;
- Solicitar a elaboração de um módulo de gestão e musealização de acervos arqueológicos no âmbito do Programa Saber Museu, dentre outros;
- Estimular parcerias interinstitucionais (instituições de guarda e pesquisa, museus, instituições de ensino superior, etc.) para desenvolver projetos e ações relacionadas à gestão e musealização dos acervos arqueológicos;

Articulações específicas - IPHAN

- Sugerir a discussão acerca dos fluxos normativos de endosso institucional na ótica museológico-curatorial;
- Organizar a criação de um calendário de atividades de formação e capacitação para a gestão e musealização dos acervos arqueológicos;

Articulações IPHAN e IBRAM

- Dar continuidade e fortalecer ações conjuntas entre os órgãos para a gestão e musealização dos bens arqueológicos;

Articulações com a ABRACOR

- Sugerir a inserção da conservação dos acervos arqueológicos como tema nas atividades da Associação;
- Estimular a cooperação técnica entre a Associação e as instituições de guarda e pesquisa;
- Recomendar a formação e a capacitação dos associados na conservação dos acervos arqueológicos;

Formação acadêmica para gestão e musealização de bens arqueológicos

- Sensibilizar a comunidade acadêmica dos cursos de graduação e pós-graduação em Arqueologia, Conservação e Museologia quanto ao tema;
- Sugerir a inclusão de disciplinas obrigatórias nos cursos de graduação em Arqueologia, Museologia e Conservação quanto à gestão e musealização dos bens arqueológicos, apontando diretrizes para os conteúdos programáticos;
- Sugerir a inclusão de disciplinas eletivas nos cursos de pós-graduação em Arqueologia, Museologia e Conservação quanto à gestão e musealização dos bens arqueológicos;
- Promover a aproximação com Rede de Professores e Pesquisadores do Campo da Museologia;

MOÇÃO AO INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS:

Os presentes no Fórum da REMAAE e do GT Acervos da SAB indicam que o Museu de Arqueologia de Itaipu, o único museu de arqueologia da autarquia, seja um espaço de experimentações e diálogos no tocante à gestão e musealização dos bens arqueológicos, bem como de discussão e aplicação da Carta de Prioridades para Ações Articuladas sobre Acervos Arqueológicos – IPHAN, IBRAM, REMAAE e GT Acervos Arqueológicos da SAB.

MOÇÃO À REDE DE PROFESSORES E PESQUISADORES DO CAMPO DA MUSEOLOGIA

Os presentes no Fórum da REMAAE e do GT Acervos da SAB solicitam apoio desta Rede para a inclusão de disciplinas obrigatórias e eletivas relacionadas à gestão e musealização dos bens arqueológicos nos cursos de graduação e pós-graduação em Museologia, Arqueologia e Conservação.

Rio de Janeiro, 30 de agosto de 2018
Rede de Museus e Acervos Arqueológicos
Grupo de Trabalho Acervos da Sociedade de Arqueologia Brasileira